

PRINCÍPIOS DA CONSULTA DE PEDIATRIA INFANTIL

Rita Machado¹, Sónia Bessa¹, Cristiana Soares¹, Liliãna Pinto¹, Vânia Carrão¹, Jorge Freitas¹, André Nogueira¹, António Ramos¹, Luís Esteves¹, Tiago Saramago¹, Miguel Oliveira²

¹ – Mestrado em Podiatra Infantil da ESSVS, ² – Professor Adjunto Departamento de Podologia da ESSVS – IPSN - CESPU

Introdução

A consulta pediátrica tem algumas peculiaridades que a distinguem da consulta de um paciente adulto, como a necessidade de se obter a anamnese a partir dos pais ou do acompanhante, principalmente nas crianças de pouca idade. Durante a entrevista pediátrica há pelo menos duas histórias presentes: a dos pais e a da criança. Os pais darão a sua interpretação dos sinais e sintomas da criança e muitas vezes haverá influência dos seus próprios problemas e ansiedades. Sempre que possível deve-se ouvir a história desta e juntamente com os pais, avaliar o seu ponto de vista.

Outra característica é a consulta de rotina, sobretudo nos primeiros anos de vida da criança, mesmo que esta não apresente qualquer anomalia. A avaliação periódica do seu crescimento, desenvolvimento, alimentação e vacinação é imprescindível. Assim sendo, deve-se ter em conta alguns critérios durante a consulta de Podiatria infantil, de modo a facilitar a avaliação da mesma.

Generalidades

A atenção a alguns elementos básicos durante a consulta de Podiatria infantil certamente facilitará o bom entendimento entre o profissional de saúde e a criança e proporcionarão uma avaliação mais abrangente da mesma.

A Podiatria infantil define-se como uma especialidade da Podologia que inclui o diagnóstico e tratamento do pé infantil e anomalias do caminhar. Esta especialidade envolve as atuais patologias do pé infantil e previne o aparecimento de problemas futuros.

Ambiente

A sala ou o local da consulta deverá ser tranquila, limpo, com privacidade e iluminação adequada.

A implementação de alguns brinquedos no consultório médico deixam a criança mais à vontade, permitindo observar alguns dos seus comportamentos.



Fig. 1 – Consultório médico e sala de espera de consulta

Apresentação e Comportamento do Profissional de Saúde

O profissional de saúde deve:

- ✓ Optar por uma bata com cor ou com desenhos alusivos ao mundo infantil.
- ✓ Estar familiarizado com o universo infantil (desenhos animados, brinquedos actuais e histórias).
- ✓ Dirigir-se à criança pelo seu nome ou apelido pelo qual esta está mais habituada.
- ✓ Aparentar calma, tranquilidade e disponibilidade. O profissional de saúde não deve estipular um tempo limite de consulta.
- ✓ Tratar a criança e pais/ acompanhantes com dignidade.
- ✓ Evitar expressões com carga negativa.



Fig. 2 – Bata com desenhos infantis

Paciente Pediátrico

Durante a consulta, deve existir uma conversa entre o profissional de saúde e a criança, tendo sempre em consideração a idade desta. Tentar obter a história clínica directamente a partir da mesma.

A criança deve estar ciente de todo o procedimento clínico, mesmo que este seja doloroso.

A figura do profissional de saúde não deve ser encarada como uma “pessoa má”, aspecto que muitas vezes é implementado na criança por terceiros.

Aquando do procedimento clínico deve-se respeitar a intimidade e vergonha da criança.

Como Conversar com o Paciente Pediátrico

A linguagem utilizada deve ser simples, acessível e objectiva, tendo sempre em consideração a idade da criança.

Apesar de estar presente perante uma criança, o profissional de saúde não deve ser condescendente. É necessário impor limites durante a consulta.

As queixas da criança não devem ser desvalorizadas.

O profissional de saúde não deve rir das fantasias da criança, a não ser que a mesma pretenda ser engraçada.

Procurar discutir com a criança e pais, sintomas, diagnósticos e tratamentos, indo de encontro às ideias dos mesmos.

Relação Profissional de Saúde/Paciente Pediátrico

A criança deve ser avaliada, se possível, sempre com uma terceira pessoa presente.

O profissional de saúde não deve perder oportunidade de observar sem lhe tocar, e o primeiro contacto deve ser inofensivo e numa área que não produza sintomatologia.

O exame clínico deve ser efectuado sem o demonstrar, de um modo confortável e adequado, sem prejudicar o seu objectivo.

Caso seja necessário pode-se solicitar ajuda aos pais para executar algumas manobras ou colaborar no exame, ou até mesmo examinar as crianças mais pequenas ao colo dos pais.



Fig. 3 – Exame da criança

Conclusão

Com base nesta guideline a consulta com o paciente pediátrico torna-se mais fácil e eficiente. Sendo possível formular um diagnóstico e traçar um plano de tratamento, que vá de encontro com a resolução do problema/queixas da criança e dos pais.

Bibliografia

1. Azevedo AEBI. A consulta do adolescente. [cited 2012 Janeiro]; Available from: <http://www.somape.com.br/Consulta%20do%20Adolescente.pdf>.
2. Mota DM. Consulta pediátrica. 2011 [updated 2011; cited 2012 Janeiro]; Available from: <http://wp.ufpel.edu.br/pediatria/files/2010/08/consulta-ped-2011.pdf>.
3. UFRGS UFdRGdS-. Anamnese Pediátrica - 1ª Parte: Considerações gerais sobre a entrevista. [cited 2012 Janeiro]; Available from: http://www.ufrgs.br/pediatria/z5_Files/Padrao_Anamnese.pdf.